

DO CONCEITO À FORMA: as estratégias do arquiteto Daniel Libeskind para o projeto do Museu Militar de Dresden

NATHALIA TEIXEIRA GNUTZMANN¹; ADRIANE BORDA ALMEIDA DA SILVA²

¹Universidade Federal De Pelotas / PROGRAU – nathaliagnutzmann@hotmail.com

²Universidade Federal De Pelotas / PROGRAU – adribord@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo partiu do interesse didático de identificar casos de projeto que possibilitem exemplificar estratégias de formalização de um conceito, relacionando com as sensações provocadas. A psicologia, no contexto proposto, tem o papel de auxiliar no entendimento cognitivo do ambiente arquitetônico. Tal relação se vislumbra nos inúmeros estímulos que um ambiente pode proporcionar, os quais darão um significado para o projeto.

Essa significação pode ser entendida através da Teoria da Gestalt, um estudo que advem da psicologia do começo do século XX. De acordo com FILHO (2015) foi um movimento elaborado no âmbito da teoria da forma com estudos sobre a “percepção, linguagem, inteligência, aprendizagem, memória, motivação, conduta exploratória e dinâmica de grupos sociais” e procura explicar a relação do sujeito com o objeto no campo da percepção, opondo-se ao subjetivismo, apoiando-se na fisiologia do sistema nervoso. Nesse sentido, a arquitetura não se caracteriza apenas pela técnica, mas também pela estética e função. Quanto à função, ECO¹ cria uma dicotomia traduzida na maneira como a arquitetura se relaciona tanto com a “função utilitária”, pelas necessidades de ambientes que abriguem determinadas ações, quanto pela “função simbólica”.

A Arquitetura pode causar sensações nas pessoas ao passo que utiliza um vocabulário para expressar sua função simbólica. CARNEIRO E LIPAI (2011) sugerem que a arquitetura possui uma “linguagem poli sensorial” que se conecta com a ação de viver. Nesta direção, PALLASMAA (2011) aprofunda dizendo que a arquitetura está ligada ao entendimento de como o ser humano interage com a “interdependência” entre tempo e espaço.

Considera-se relevante, portanto, explorar aspectos que permitam analisar o fazer arquitetônico e evitar a objetificação da arquitetura, elevando o processo de projeto e identificando intenções e estratégias do projeto já executado. É no processo do fazer arquitetura que está o germe² da função simbólica, a menos que a compreensão do fazer arquitetura seja dissociada de tal função, de modo a romper com o caráter emotivo e expressivo, como denomina JAKOBSON³, e se aproximar apenas da função utilitária, afastando o indivíduo da correlação que possuía com o ambiente e contribuindo para a perda da capacidade de perceber e ser transformado pelos espaços.

Cumprе salientar que não encontrou-se, até o presente momento, estudos envolvendo preparação técnica nas áreas de geometria, projeto e arquitetura, no âmbito da aplicação da gestalt como instrumento de controle sensorial da arquitetura, bem como pesquisas no campo da representação gráfica digital relacionada à elaboração da análise projetual a fim de obter rigor dos resultados.

¹ Cf. STROETER, João Rodolfo. **Arquitetura e Teorias**. – São Paulo: Nobel, 1986.

² Aqui germe está no mesmo entendimento que MAHFUZ (1995) atribui a QUATREMÉRE DE QUINCY, para explicar o tipo na arquitetura.

³ Cf. STROETER, op. cit., loc. cit.

O objetivo geral do trabalho é interpretar a aplicação da Gestalt como instrumento de controle sensorial da arquitetura e, com isso, amplificar o debate acerca da interrelação arquitetura/psicologia e, de maneira didática, realizar a transposição dessa conexão através de ferramentas computacionais que permitam elaborar uma análise que interprete tal interface. Os objetivos específicos abordam três diferentes enfoques: o filosófico sistemático, o científico e o técnico. Tais objetivos serão apresentados da seguinte maneira, respectivamente: investigação teórica, análise documental e projetual do estudo de caso e discussão dos resultados encontrados.

A partir da referida análise, prevê-se a compreensão das relações entre o ser humano e a arquitetura, considerando as sensações que a obra arquitetônica é capaz de provocar, relacionando tais sensações com a utilização da Gestalt como estratégia projetual e o uso de ferramentas computacionais na elaboração da análise de projeto. Contribuindo para o debate acadêmico acerca da temática proposta.

2. METODOLOGIA

A opção epistemológica para esta pesquisa baseia-se na Fenomenologia da Hermenêutica, pois propõe a interpretação “das expressões simbólicas das produções humanas, dos signos culturais” (SEVERINO, 2007). É de natureza básica, com abordagem qualitativa e terá como método científico o estudo de caso, que de acordo com YIN (2015) contribui ao “conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados” e terá como objeto do estudo de caso a obra do Museu Militar da cidade de Dresden na Alemanha do arquiteto polonês Daniel Libeskind. Para tanto, será utilizado como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica de outros pesquisadores, cujos textos serão “fontes dos conceitos a serem pesquisados” e a pesquisa se dará “a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos” (SEVERINO, 2007).

A pesquisa documental servirá de matéria-prima para a investigação e análise, neste tipo de pesquisa o conteúdo não recebeu nenhum tratamento analítico. Por fim, a pesquisa exploratória busca informações e condições “sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho” (SEVERINO, 2007). Tal análise terá caráter didático e como ponto focal a transposição do conceito de projeto, no âmbito das sensações e necessidades subjetivas, para a concepção formal; e quanto à aplicação da teoria da Gestalt, como vocabulário de processo projetual e como instrumento de controle sensorial da arquitetura. Dessa maneira, possibilitando a relação entre o método científico e o objeto do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, identificou-se que o arquiteto polonês Daniel Libeskind reúne em seu discurso características que vão ao encontro da temática proposta, sendo de grande valia para o estudo, principalmente pelo projeto desenvolvido para o Museu Militar da cidade de Dresden, na Alemanha. O referido projeto possui uma conexão com a densa história militar Alemã, podendo ser identificado como instrumento para a experimentação sensorial do usuário e sua reflexão do passado, do presente e do futuro, contribuindo ainda, à noção de tempo e espaço.

Libeskind discursa sobre uma preocupação com a correlação existente entre homem e arquitetura, como pode ser percebida em sua declaração à revista AU (2009), afirmando que "Arquitetura é arte pública. É linguagem, é comunicação".

Sobre o museu, o arquiteto explica seu anseio de mudar o paradigma “longe da celebração das guerras”, por tratar-se de uma catástrofe. Assim, a premissa era “mostrar as causas humanas e os efeitos da guerra, em vez de ser um desfile de material”. (MOORE, 2011) Ainda, de acordo com o sítio do arquiteto, na opinião de Hugh Pearman para *Architectural Record* (2012), o projeto é apropriado para sua função e atua como uma força para o bem.

Nesse ínterim, restam claras as intenções projetuais e sua relação com a Gestalt⁴ (conforme Fig. 01), quando propõe segregação da intervenção (2) sobre o edifício original (1), que além do contraste de materiais e texturas, rompe com a simetria neo-clássica pela perfuração da estrutura contemporânea. Além disso, existe simplicidade e clareza na intervenção, pois se utiliza da forma de um triângulo com evidente perpendicularidade entre o recorte da estrutura na fachada e o triângulo equilátero que organiza o centro do edifício. A malha estrutural é organizada com perpendicularidades entre si e paralelismos, que no sentido (A) relaciona-se com o frontão acima da janela e no sentido (B) com a diagonal da janela, como demonstra Fig. 01.

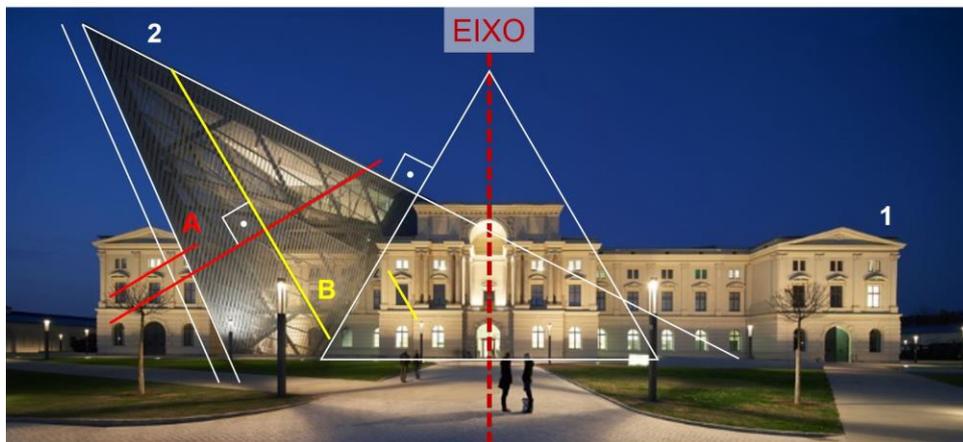


Figura 01: Análise da fachada quanto a quebra da simetria e equilíbrio em relação ao eixo original. Fonte: adaptado de www.libeskind.com.

A intervenção desequilibra o todo, convidando o observador a refletir sobre a necessidade de romper com o passado sem negá-lo e escondê-lo, mas refletir sobre, interferir e apontar para o futuro. Nessa senda, tanto o arquiteto, quanto a obra chamam a atenção pelo discurso engajado em um ideal e por suas formas e texturas que tornam o exemplar arquitetônico mais do que um prédio, mas uma arquitetura ressonante, capaz de contar uma história através das estratégias projetuais. Deste modo, tornar-se-ão, arquiteto e obra, objeto da análise de estudo de caso para dar seguimento à pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Por fim, na busca por um objeto de estudo que se relacione com a temática proposta, encontrou-se o projeto realizado para abrigar as instalações do Museu

⁴ Lei, Fundamentos e Técnicas da Gestalt conforme FILHO (2015) – Segregação: capacidade perceptiva de destacar unidades em um todo compositivo, em função das forças de um ou mais tipos de contrastes de elementos visuais; Contraste: intensifica o significado e simplifica a comunicação, desequilibra, estimula e atrai a atenção; Desequilíbrio: as forças, agindo sobre um corpo, não se equilibram mutuamente. Pode ser utilizada como uma técnica compositiva para provocar, inquietar, surpreender ou chamar a atenção do observador e relaciona-se com assimetria; Clareza: manifestação visual unificada, apresenta decodificação e compreensão imediata do todo; Simplicidade: caracteriza-se por organizações formais fáceis de serem assimiladas, que tendem a apresentar baixo número de unidades visuais e associa-se a clareza.

Militar da cidade de Dresden na Alemanha, do arquiteto Daniel Libeskind. A composição formal que rompe com o equilíbrio pré-existente, aliada ao discurso do arquiteto – que trata da interrelação da arquitetura e a psicologia no âmbito das questões sociais e humanas atreladas à temática da função simbólica – tornaram a escolha do referido objeto de estudo adequada.

Ademais, a possibilidade de entendimento da linguagem utilizada no projeto corrobora na investigação acerca da transposição do conceito, no que tange as necessidades simbólicas, para a concepção formal, aplicando a teoria da Gestalt como vocabulário de processo projetual. O referido projeto conduz o olhar para as questões simbólicas da arquitetura, tornando possível a compreensão do fazer arquitetura e estimulando a produção de projetos que interferem de maneira a criar uma arquitetura reflexiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, Sérgio Roberto de França Mendes e LIPAI, Alexandre Emílio. **Arquitetura, Psicologia & Arte: Múltiplas Realidades do Sentir e Perceber o Espaço**. Acesso em: 09 Nov. 2017. Disponível em: <<http://www.ip.usp.br/laboratorios/lapa/versaoportugues/2c87a.pdf>>;

GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto: Sistema de leitura Visual da Forma** – 9ª ed. – São Paulo: Escrituras Editora, 2009. Reimpressão 2015;

LIBESKIND, Daniel. **Military History Museum, Dresden, Germany**. Disponível em: <<https://libeskind.com/work/military-history-museum/>>. Acesso em: 09 Nov. 2017;

MAHFUZ, Edson da Cunha. **Ensaio Sobre a Razão Compositiva: Uma investigação sobre a natureza das relações entre as partes e o todo na composição arquitetônica**. – Viçosa: UFV, Impr. Univ.; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995;

MOORE, Rowan. **Military History Museum – review**. *The Guardian*. Publicado em 23 Out. 2011. Acesso em: 07 Set. 2018. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/culture/2011/oct/23/military-history-museum-dresden-review>>;

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Tradução técnica: Alexandre Salvaterra. – Porto Alegre: Bookman, 2011;

REDAÇÃO DE AU. **Arquitetura brasileira tem espaço internacional: Daniel Libeskind não vê tecnologia como empecilho para arquitetos brasileiros**. In: Revista AU. Publicado em 23 Mar. 2009. Acesso em: 09 Nov. 2017. Disponível em: <piniweb.pini.com.br/construcao/arquitetura/daniel-libeskind-arquitetura-e-comunicacao-129337-1.aspx>;

STROETER, João Rodolfo. **Arquitetura e Teorias**. – São Paulo: Nobel, 1986;

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. – 24ª ed. – São Paulo: Cortez, 2016;

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**; tradução: Cristhian Matheus Herrera – 5ª ed. – Porto Alegre: Bookman, 2015.